

JOGO CAIXA DE PANDORA: CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Liliane Araújo Silva¹

Ana Raiane Alencar Tranquilino²

Delmair Oliveira Magalhães Luna Filha³

Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra⁴

Grayce Alencar Albuquerque⁵

A violência contra a mulher é um problema no contexto vigente e uma temática banalizada pela sociedade, sendo caracterizada como uma das principais formas de violação dos direitos humanos, atingindo o direito à vida, à saúde e à integralidade física. Assim, o tema é de grande importância na formação de estudantes de Enfermagem, em virtude dos conhecimentos para a prestação da assistência às mulheres em situação de violência ser imprescindível para a qualificação do futuro profissional. Diante disso, o objetivo do estudo é identificar o conhecimento que acadêmicos de enfermagem possuem sobre a temática e a atuação dos profissionais de saúde frente ao agravo. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, no qual participaram estudantes do curso de enfermagem do primeiro ano, de uma Instituição de Ensino Superior Pública do interior do Ceará. A coleta aconteceu de maneira on-line por meio do google forms, com questões voltadas ao perfil dos participantes e ao jogo digital Caixa de Pandora, com questionamentos sobre violência contra a mulher e atuação dos profissionais de saúde. Analisou-se as respostas dos estudantes por meio da estatística descritiva simples. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética com parecer 5.934.417. Cerca de 29 acadêmicos de enfermagem participaram do estudo, com idades entre 17-24 anos, maioria do sexo feminino, pardos (as) e com renda familiar de 0,5-5 salários mínimos. Os resultados revelam que os estudantes ainda não entraram em contato com a temática (n=22, 78,57%) mas acreditam que a importância do estudo da temática é focada na redução das taxas de feminicídio (n=26, 92,85%) e em ajudar as vítimas que não sabem reagir diante desses casos (n=25, 89,28%). Revelaram ainda que, ao se depararem com mulheres em situação de violência, prestariam uma assistência holística e humanizada (n=22, 78,57%). Tal fato desperta a necessidade da inclusão do tema

¹ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Bolsista de Iniciação Científica. Email: liliane.araujo@urca.br

² Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Bolsista de Iniciação Científica. Email: anaraiane.alencar@urca.br

³ Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Bolsista de Iniciação Científica. Email: delmair.mluna@urca.br

⁴ Enfermeira. Pós-graduanda pelo Programa de Mestrado Acadêmico em Enfermagem (PMAE-URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Email: saskya.barros@urca.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela FMABC. Docente Permanente do Mestrado Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Tutora do PET Enfermagem URCA. Email: grayce.alencar@urca.br

logo nos semestres iniciais de formação, por ser um assunto transversal. Além disso, o jogo motivou a reflexão e favoreceu a construção de novos conhecimentos e a aprendizagem do público alvo. Dessa maneira, há a necessidade de se trabalhar o tema com maior eficácia, ainda na graduação, fazendo uso de metodologias ativas, de modo a construir um pensamento crítico, e estimular uma visão holística e humanizada acerca desse problema de saúde pública, para a oferta de uma assistência integralizada e humanitária.

Descritores: Violência¹; Estudantes de Enfermagem²; Conhecimentos³.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP/URCA); Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPGP).